

DESEMBARQUE PESQUEIRO EM DUAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO DO MÉDIO RIO MADEIRA, PORTO VELHO - RO.

LIMA, Maria Alice L.¹; FREITAS, Carlos E. C.²; DORIA, Carolina R. da C.³;

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR (alicellima@hotmail.com)

²Universidade Federal do Amazonas - UFAM (cefreitas@ufam.edu.br)

³Universidade Federal de Rondônia - UNIR (carolinarcdoria@uol.com.br)

A atividade pesqueira na Amazônia representa um importante papel econômico, social e cultural, sendo considerada uma das principais atividades econômicas da várzea. Este trabalho desenvolvido no âmbito do subprograma de monitoramento da pesca da UHE Santo Antônio, analisa o desembarque pesqueiro em São Carlos e Calama, entre outubro/2008 e setembro/2009. Os dados do desembarque comercial, produção, composição específica e esforço de pesca, foram obtidos diariamente, além do registro e caracterização das embarcações. Foram registrados 1093 desembarques nas duas localidades, totalizando uma produção de 68300 kg de pescado. Em Calama a produção foi 44512,5 kg (n=466) com média mensal de 3709 kg (± 1838). Em São Carlos foram capturados 23787 kg (n=627) com média mensal de 1982 kg (± 1109). Foram citadas 47 espécies ou grupos de espécie em Calama, entretanto apenas quatro corresponderam a 56% da produção total, o pacu (*Mylossoma duriventre*), jaraqui-escama-grossa (*Semaprochilodus insignis*), a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e o jaraqui-escama-fina (*Semaprochilodus taeniurus*). Em São Carlos foram 43 espécies ou grupos de espécie, destacando-se a dourada (*B. rousseauxii*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), o grupo de espécies denominado 'salada', representado por peixes de escama de pequeno porte e menor valor comercial e a jatuarana (*Brycon amazonicus*), que corresponderam a 53% do total. Os principais pesqueiros de Calama foram os rios Madeira, Machado e Preto, responsáveis por 95% do pescado desembarcado e em São Carlos foram os rios Jamari e Madeira com 91% da produção. A frota pesqueira é composta por 15 barcos pesqueiros de pequeno porte e há um número elevado de canoas motorizadas (n=206), impulsionadas principalmente por motores do tipo rabeta. Foram utilizados 10 tipos de aparelhos de pesca nas duas localidades, sendo a malhadeira responsável por mais de 70% das capturas. A CPUE em Calama variou entre 12,75 e 55,88 kg/pescador*dia e em São Carlos a variação foi entre 11,66 e 33,25 kg/pescador*dia. A renda líquida estimada por expedição é em média R\$265,30 para canoas motorizadas e R\$1.268,97 para barcos pesqueiros em Calama, e R\$74,38 para canoas a remo e R\$159,20 para canoas motorizadas em São Carlos. Os resultados confirmam o caráter artesanal da pesca comercial praticada nesta porção do rio Madeira e a grande importância para as famílias ribeirinhas na geração de emprego e renda. O conhecimento gerado constitui um marco zero sobre a dinâmica da pesca nestas comunidades, que poderá ser utilizado no monitoramento da atividade, bem como subsídios para o gerenciamento dos recursos pesqueiros garantindo a sua sustentabilidade. Palavras-chave: pesca artesanal, Amazônia, CPUE, EMBARCAÇÕES.

Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Santo Antônio Energia (SAE) e Potenciais Impactos da Indústria do Petróleo e do Gás Natural na Amazônia (PIATAM).